

## Agenda 2030 e bibliotecas: uma proposta metodológica para alinhamento de estratégias

Leonor Gaspar Pinto<sup>1</sup> e Paula Ochôa<sup>1</sup>

<sup>1</sup> CHAM – Centro de Humanidades, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Portugal.  
[lgpinto@sapo.pt](mailto:lgpinto@sapo.pt)

<sup>2</sup> CHAM – Centro de Humanidades e Departamento de História, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Portugal. [paulatelo@fcsn.unl.pt](mailto:paulatelo@fcsn.unl.pt)

**Resumo.** Esta comunicação apresenta uma proposta metodológica para alinhamento de estratégias das bibliotecas portuguesas face à Agenda 2030, enquadrada numa perspetiva de Prática Baseada em Evidências e apoiada em ferramentas orientadoras. Esta abordagem intersecta a Ciência da Informação com a avaliação de desempenho e o desenvolvimento sustentável, pretendendo dar resposta à questão de investigação: *Como é que as bibliotecas podem recolher evidências e avaliar o seu contributo para o desenvolvimento sustentável?* O modelo conceptual desenvolve-se em quatro etapas - Pré-planeamento e aprendizagem; Planear em alinhamento; Implementar; e Usar as evidências para defesa e promoção das bibliotecas -, tendo sido testado por profissionais de Informação Documentação em Lisboa e Braga e por alunos/as do Mestrado de Gestão e Curadoria de Informação (NOVA FCSH e NOVA IMS). Em ambos os casos, desenvolveram-se práticas de aprendizagem para (re)utilizar/adaptar indicadores e dados estatísticos, através da recolha e processamento de evidências.

**Palavras-chave:** Agenda 2030; Bibliotecas; Alinhamento estratégico; Prática Baseada em Evidências; Competências.

### 2030 Agenda and Libraries: a Methodological Proposal for Aligning Strategies

**Abstract.** This communication presents a methodological proposal for the alignment of strategies of Portuguese libraries regarding the 2030 Agenda, which is framed in an Evidence Based Practice perspective and supported by guidance tools. This approach intersects Information Science with performance assessment and sustainable development, aiming to address the research question: *How can libraries gather evidence and assess their contribution to sustainable development?* The conceptual model is developed in four stages: Pre-planning and learning; Plan in alignment; Implement; and Use evidence for advocating and promoting libraries. It was tested by Information Documentation professionals in Lisbon and Braga and by students of the Masters in Information Management and Curation (NOVA FCSH and NOVA IMS). In both cases, participants developed learning practices to (re) use / adapt indicators and statistical data, through evidence collection and processing.

**Keywords:** 2030 Agenda; Libraries; Strategic alignment; Evidence-Based Practice; Competencies.

## 1 Introdução

2015 fica para a História como o ano em que os Estados Membros da Organização das Nações Unidas (ONU) adotaram formalmente uma nova e ambiciosa agenda global para o desenvolvimento sustentável, conhecida como a Agenda 2030 (United Nations, 2015). Esta Agenda é formado por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que devem ser implementados por todos os países do mundo até 2030, para que assim “Ninguém fique para trás”.

Neste contexto, organizações setoriais, como a IFLA – International Federation of Library Associations and Institutions, procuraram que a formulação dos ODS e das metas a estes associados refletissem o seu contributo a uma escala internacional.

Durante o período pré-2015, a intervenção ativa e persistente da IFLA junto da ONU terá conduzido à inclusão na Agenda 2030 (embora talvez sem a visibilidade que se desejava) das questões do acesso à informação, proteção do património cultural, literacia universal e acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (IFLA, 2018). De forma continuada, a IFLA tem vindo a desenvolver um conjunto de iniciativas que visam reforçar o posicionamento do setor da Informação Documentação e as competências dos/as seus/suas profissionais, nomeadamente demonstrando e ajudando os serviços de informação a demonstrar que, não só são parceiros-chave dos governos no esforço de prossecução dos ODS, como já estão a contribuir de facto para a implementação da Agenda 2030. Em Portugal, as iniciativas de promoção e defesa do papel dos serviços de informação na prossecução da Agenda 2030 são ainda escassas, tal como é ainda pouco expressiva a investigação que intersecta a Ciência da Informação com a avaliação de desempenho e o desenvolvimento sustentável. De realçar, no entanto, a recente estratégia da BAD - Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas divulgando e sensibilizando os/as profissionais para o tema e a estratégia de ensino e investigação desenvolvida no âmbito da Ciência da Informação na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (NOVA FCSH), desde 2012 (Ochôa & Pinto, 2014, 2015). É sobre a descrição e análise das dinâmicas metodológicas que suportam a interseção destas duas experiências em resposta à questão de investigação *Como é que as bibliotecas podem recolher evidências e avaliar o seu contributo para o desenvolvimento sustentável?* que esta comunicação incide.

## 2 Estratégia de Alinhamento para a Sustentabilidade

### 2.1 Antecedentes

Impulsionado pela intensificação, a partir de 2013, das iniciativas da IFLA de promoção do papel das bibliotecas no desenvolvimento sustentável na sequência da aprovação da Agenda 2030 e pela publicação, em junho de 2016, da *Final List of Proposed Sustainable Development Goal Indicators*, foi criado, no âmbito do CHAM - Centro de Humanidades (NOVA FCSH e Universidade dos Açores), o projeto de investigação Bibliotecas Públicas e Sustentabilidade: Recolha de Evidências da Contribuição para os ODS (Public Libraries' contribution to Sustainable Development Goals: gathering evidences and evaluating practices – Projeto PLS). Tendo como enquadramento teórico e metodológico geral a Investigação em avaliação<sup>1</sup> e a Prática Baseada em Evidências<sup>2</sup>, este projeto procurou responder à questão *Como é que as bibliotecas públicas podem recolher evidências e*

<sup>1</sup> Segundo M. Scriven (1991, p.364), a avaliação é uma “transdisciplina” uma vez que, tal como a estatística ou a lógica, tem por objeto o estudo e a melhoria de ferramentas usadas por outras disciplinas. Para este autor, Investigação em Avaliação compreende as seguintes subáreas: (i) os vários campos de avaliação aplicada, em que se faz investigação teórica e aplicada, bem como trabalho aplicado de “avaliação” de rotina; (ii) o tema-chave da avaliação; e (iii) certos tipos de pesquisa noutros campos.

<sup>2</sup> Inspirada na Medicina Baseada em Evidências (EBM), o conceito de Prática Baseada em Evidências (PBE) tem vindo progressivamente a ganhar terreno na literatura da área da Ciência da Informação – a Evidence-Based Librarianship (EBL), ou seja, a Biblioteconomia Baseada em Evidências. Este movimento procura melhorar a prática profissional na área da Biblioteconomia / Ciência da Informação através do recurso a evidências produzidas pela investigação (Ochoa & Pinto, 2007) especialmente dados (Hernon, Dugan, & Matthews, 2015). Numa interpretação mais holística, como a que R. Todd (2015) faz deste conceito, considerar-se-á que a PBE aplicada a esta área é uma abordagem que sistematicamente mobiliza evidências geradas pela investigação, evidências resultantes da observação de profissionais das bibliotecas e evidências reportadas pelos/as utilizadores. Koufogiannakis e Brettell (2016) propõem uma abordagem em cinco etapas: Articular, Recolher, Avaliar, Obter consensos e Adaptar, tendo sempre em mente contextos e necessidades locais.

*avaliar o seu contributo para o desenvolvimento sustentável?* recorrendo a uma abordagem eminentemente qualitativa alicerçada na combinação de dois métodos principais – revisão da literatura e construção/aplicação de modelos conceptuais e ferramentas de análise (Pinto & Ochôa, 2017). O principal resultado do Projeto PLS foi o desenvolvimento de um *Modelo de Alinhamento e Recolha de Evidências do Contributo das Bibliotecas para o Desenvolvimento Sustentável* e a sua adaptação às bibliotecas públicas portuguesas, procurando, desta forma, envolver mais rapidamente os/as profissionais destas bibliotecas nas práticas de avaliação e promoção sistemática do contributo destas organizações para a Agenda 2030 (Pinto & Ochôa, 2018a)

Importa, antes de mais, clarificar que *evidência* pode ser qualquer tipo de informação ou dado que se usa para responder a uma questão. A informação / dado recolhido torna-se uma evidência quando é usado para demonstrar o contributo da(s) biblioteca(s) para o desenvolvimento sustentável, a prossecução de um objetivo ou meta, as formas de alinhamento adotadas ou entender os vários impactos obtidos<sup>3</sup>.

Em 2018, procurando ampliar iniciativas de sensibilização e robustecer as competências dos/as profissionais de Informação Documentação e das decisoras e decisores políticos neste âmbito, a BAD respondeu ao segundo convite lançado pela IFLA no âmbito do International Advocacy Programme (IAP), apresentando uma proposta para financiamento de um projeto para promoção da Agenda 2030 e valorização do contributo das bibliotecas portuguesas para o desenvolvimento sustentável a nível local, regional e nacional (BAD, 2018). A dificuldade residia, porém, em fazer com que as bibliotecas e os/as profissionais que nelas trabalhavam percecionassem claramente a importância da questão e, num segundo momento, soubessem como recolher, organizar e utilizar com eficácia evidências sólidas e consistentes desse contributo. Consequentemente, tornou-se claro que o desenvolvimento de competências de gestão e alinhamento estratégico enquadrado numa perspetiva de Prática Baseada em Evidências e apoiado em ferramentas orientadoras, constituiria a abordagem adequada ao fim que se pretendia alcançar.

É, pois, neste contexto que surge a *Estratégia de Alinhamento para a Sustentabilidade (EAS)*, fruto da colaboração entre a BAD e uma equipa de investigadoras do CHAM. O âmbito desta colaboração envolve o desenvolvimento de estratégias de alinhamento para os serviços de informação, com o foco primordial nas bibliotecas.

## 2.2 O Guia para Bibliotecas: aspetos metodológicos

O alinhamento estratégico é um processo contínuo de ajustes que as bibliotecas podem utilizar para obter a interligação entre os ODS e as estratégias locais desenvolvidas anualmente, com o intuito de obter um posicionamento chave para o sector das bibliotecas alinhado com estratégias mundiais.

Considerou-se que *Modelo de Alinhamento e Recolha de Evidências do Contributo das Bibliotecas para o Desenvolvimento Sustentável* (Fig. 1) desenvolvido no quadro do Projeto PLS, com as necessárias adaptações, seria o ponto de partida para a construção de um *Guia* (Pinto & Ochôa, 2018) que ajudaria a envolver mais rapidamente os/as profissionais destas bibliotecas nas práticas de avaliação e promoção sistemática do contributo destas organizações para a Agenda 2030.

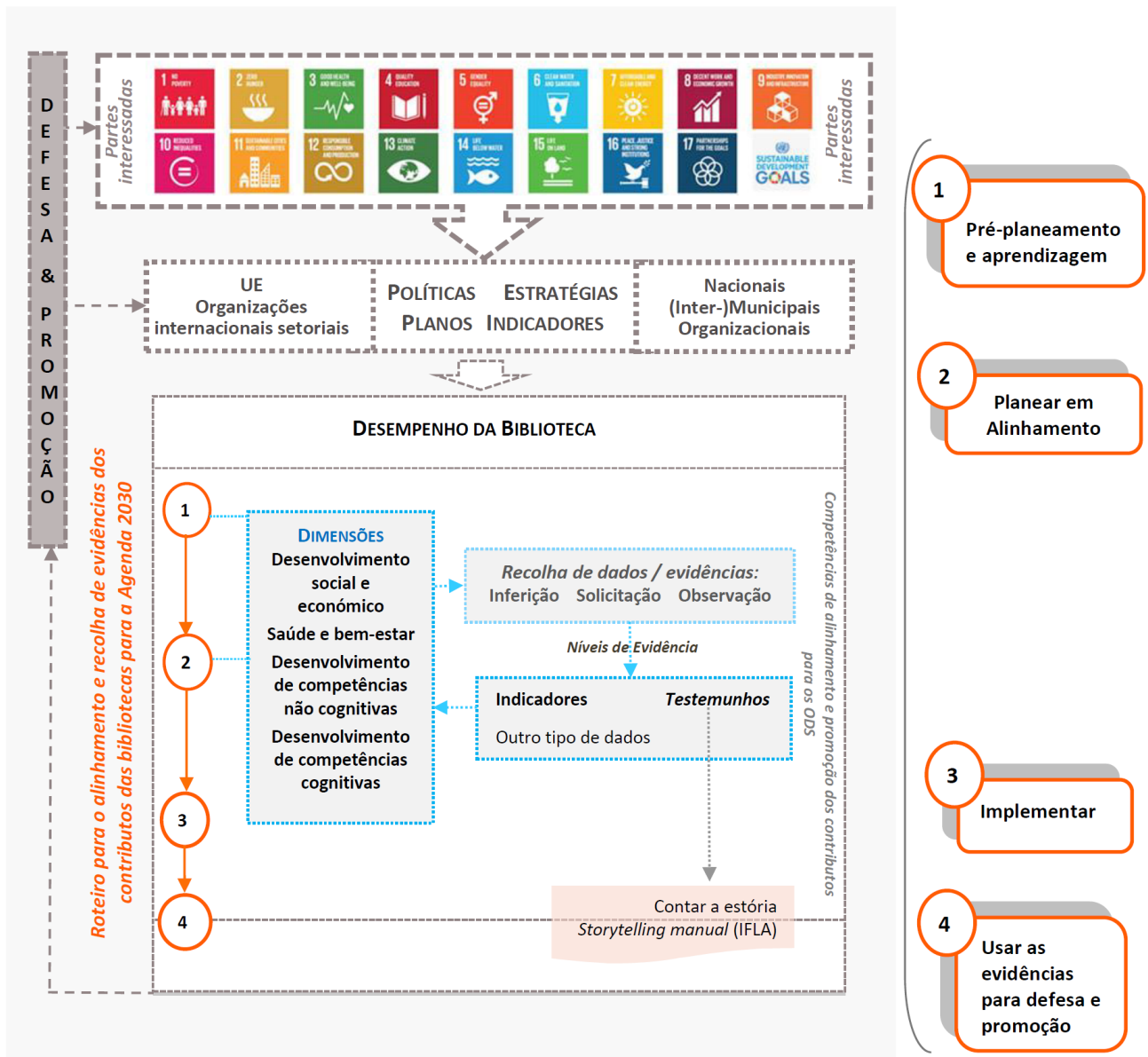
Este Modelo assenta numa abordagem *top-down* que, enfatizando a necessidade de se conhecer os contextos macro (como a Agenda 2030), mas também meso e micro (como as políticas, estratégias, planos e indicadores nacionais, regionais, locais e organizacionais), se desenvolve através de um *Roteiro para o alinhamento e recolha de evidências dos contributos das bibliotecas para a Agenda 2030*.

<sup>3</sup> Definição adap. de Bill & Mellinda Gates Foundation (2015, p.6).

São quatro as etapas a percorrer:

**Etapa 1 – Pré-planeamento e aprendizagem**

Esta primeira etapa pretende criar condições para a implementação do sistema que, desejavelmente, permitirá às bibliotecas obterem evidências do seu contributo para o cumprimento da Agenda 2030



da ONU.

**Fig. 1.. Modelo de Alinhamento e Recolha de Evidências do Contributo das Bibliotecas para o Desenvolvimento Sustentável**

Nesse sentido, pretende-se que os/as profissionais das bibliotecas sejam capazes de:

- Compreender a arquitetura e principais conceitos do Modelo de Alinhamento e Recolha de Evidências do Contributo das Bibliotecas para o Desenvolvimento Sustentável.

- Reconhecer e identificar informação estratégica relevante que, aos vários níveis, permite identificar conteúdos a considerar no alinhamento da(s) estratégias(s) da(s) biblioteca com os ODS.
- Identificar possíveis ODS e dimensões de alinhamento para os quais as bibliotecas contribuem com o seu desempenho
- Estabelecer canais de comunicação frequentes com as principais partes-interessadas.

Este processo de desenvolvimento de competências é reforçado através da disponibilização no *Guia de Documentos de apoio*, designadamente: o *Glossário* (lista alfabética dos termos-chave usados), a *Lista de fontes de informação* (sugestão de fontes de informação relevantes para o alinhamento da(s) estratégias(s) e o *Mapa de alinhamento* (representação do potencial (inter)relacionamento entre as dimensões que enquadram os potenciais impactos das atividades/projetos da biblioteca e os ODS).

## Etapa 2 – Planear em alinhamento

Com base na informação recolhida na etapa anterior, há então que tomar as decisões que irão determinar as evidências do processo de alinhamento.

Para isso, devem ser seguidos os seguintes passos:

- Selecionar/Identificar e caracterizar os serviços/atividades em alinhamento com a(s) estratégias(s).
- Verificar a existência de dados de referência (ponto de partida – *baseline*) sobre o serviço/atividade e/ou determinado aspeto que se pretende desenvolver/melhorar.
- Definir as necessidades, recursos (*inputs*), resultados e impactos desses serviços/atividades.
- Clarificar as razões genéricas que levam a procurar estas evidências.
- Selecionar as dimensões de alinhamento e os resultados/impactos que vão ser medidos
- Definir indicadores SMART (Simples de implementar, Mensuráveis, focalizados na Ação, Relevantes, adequados ao Tempo disponível) que irão ser usados e permitirão aferir se os resultados/impactos desejados foram alcançados.
- Escolher os métodos de recolha de dados/evidências.
- Planear a forma como se vai reportar os resultados obtidos.

O cumprimento desta etapa é suportado pela disponibilização de um *Documento de Apoio sobre Medidas e indicadores* (contendo medidas e indicadores transversais potencialmente aplicáveis à generalidade dos ODS e exemplos de indicadores, medidas e outras evidências específicas). Recomenda-se ainda a consulta da norma internacional ISO 16439 (2014) sobre métodos e procedimentos para avaliar o impacto das bibliotecas, bem como da norma ISO 11620 (2014) sobre indicadores de desempenho para bibliotecas.

Note-se que na definição de indicadores e na escolha dos métodos de recolha de dados/evidências, deve ser levada em conta a potencial graduação da qualidade, robustez e adequação das evidências. Foram considerados cinco níveis relativamente ao modo como as evidências podem ser estruturadas e classificadas<sup>4</sup>: o nível mais básico – nível 1 – requer apenas que se seja capaz de claramente descrever o projeto/atividade e a sua importância para a comunidade e o(s) ODS, enquanto o nível mais elevado – nível 5 – implica o reconhecimento dos contributos para os ODS por entidades nacionais e internacionais. A progressão nesta escala traduz a capacidade da biblioteca para planear o alinhamento das estratégias em sucessivas etapas e as evidências que deve recolher, registar e reportar à BAD.

<sup>4</sup> Estes níveis foram adaptados dos *Standards of evidence* da Nesta, a fundação para a inovação britânica (Puttick & Ludlow, 2012).

### Etapa 3 – Implementar

É nesta etapa que deve ser posto em prática o que foi planeado, procedendo-se à recolha e análise dos dados e preparação da informação que irá ser comunicada.

Entre os aspetos a ter em consideração durante a fase de implementação, podemos destacar:

- Verificar/testar o(s) método(s) de recolha de dados selecionados, introduzindo eventuais retificações.
- Monitorizar com regularidade o processo de recolha de dados.
- Manter as partes-interessadas informadas sobre o desenvolvimento do processo de recolha de dados.
- Analisar os resultados obtidos e planear a forma como os dados irão ser contextualizados em função do tipo de público com quem se pretende comunicar.
- Construir a “estória”, dando sentido aos resultados, e elaborar o relatório ou outro documento que demonstre como a biblioteca contribuiu para alcançar os ODS.

### Etapa 4 – Usar as evidências para defesa e promoção das bibliotecas

A última etapa do *Roteiro* centra-se na utilização efetiva das evidências obtidas para promoção e defesa do contributo das bibliotecas para o cumprimento da Agenda 2030. Com vista a reforçar a capacidade de comunicação com as várias partes interessadas, recomenda-se a adoção do *Libraries and Sustainable Development Goals (SDGs) – a storytelling manual*, lançado recentemente pela IFLA (Library Map of the World Team, 2018).

Este manual ajuda os/as profissionais de Informação Documentação a estruturarem as “estórias” sobre as atividades e projetos das suas bibliotecas e os seus impactos na comunidade que servem. O *storytelling* é uma outra ferramenta narrativa que permite dar visibilidade aos diferentes contributos, baseando-se num outro tipo de evidências – os testemunhos – nos quais se podem misturar relatos de bibliotecários/as, utilizadores/as, elementos das comunidades e membros de partes interessadas. A IFLA recomenda que as bibliotecas utilizem este método para estruturarem os seus esforços de promoção do seu contributo para a Agenda 2030 e construam, assim, estórias que respondam a três questões:

- *Porquê?* (A descrição do problema ou do desafio a que a biblioteca procurou responder através de determinada a atividade ou projeto).
- *Quem fez o quê, como e quando?* (Breve descrição da atividade ou projeto).
- *E daí?* (Descrição do impacto na comunidade e evidência(s) do seu contributo para o desenvolvimento sustentável local, regional ou nacional).

## 3 Resultados

A aplicação do *Guia* foi realizada em 2018 em duas sessões de trabalho (com a duração de 6 horas cada) sobre “Bibliotecas, Acesso à Informação e Agenda 2030”, em Lisboa e em Braga (respetivamente, em junho e julho), envolvendo 30 bibliotecários públicos e três facilitadores/as<sup>5</sup>. Estes *workshops* revelaram a pertinência das metodologias participativas, confrontando as realidades de investigadores/as e participantes, tendo da discussão resultado propostas de alargamento da tipologia de evidências a avaliar e uma maior compreensão da metodologia.

<sup>5</sup> Mais informações sobre estas sessões de trabalho estão disponíveis em: <https://www.bad.pt/noticia/2018/07/05/sessao-de-trabalho-bibliotecas-acesso-a-informacao-e-a-agenda-2030-em-lisboa/> e <https://www.bad.pt/noticia/2018/07/14/sessao-sobre-bibliotecas-acesso-a-informacao-e-a-agenda-2030-em-braga/>.

O uso de narrativas - as estórias – teve uma especial atenção, dada a dificuldade inicial dos/as participantes na sua elaboração.

No início de 2019, o *Guia* foi apresentado, discutido e testado em três aulas da Unidade Curricular Avaliação de Desempenho e Sustentabilidade em Serviços de Informação, no Mestrado em Gestão e Curadoria de Informação (uma parceria entre a NOVA FCSH e a NOVA IMS). Esta ação de ensino-aprendizagem de uma metodologia visou envolver futuros/as profissionais, habilitando-os/as a gerir vários tipos de alinhamento estratégico (macro, meso e micro) e a (re)utilizar/adaptar indicadores e dados estatísticos, através da recolha e processamento de evidências.

Tendo em atenção as recomendações metodológicas de Koufogiannakis e Brettle (2016), a implementação desta metodologia para o alinhamento de estratégias em torno dos ODS, reconhece as diferenças das tipologias de bibliotecas (Públicas, Ensino Superior, Especializadas e Escolares), das suas missões, práticas profissionais e das competências das equipas, refletindo a adaptação a cada contexto. Assim, na organização da 1.ª edição do Prémio “Bibliotecas: Desenvolvimento e a Agenda 2030”<sup>6</sup>, os critérios propostos integraram os princípios metodológicos preconizados no Guia, ajudando a operacionalizar no terreno formas de evidenciar as várias tipologias de contributo das bibliotecas para o desenvolvimento sustentável.

#### 4 Conclusões

A construção do modelo de alinhamento tem demonstrado ser uma abordagem eficaz na orientação da ação dos/as profissionais de Informação Documentação, abrindo ainda espaço para a investigação sobre a avaliação do desempenho, envolvendo o desenvolvimento de competências e de critérios de avaliação. Numa rápida síntese, pode caracterizar-se a vitalidade crescente do modelo de alinhamento como um resultado do desenvolvimento de ferramentas conceptuais e instrumentais que permitem interpretar, intervir e evidenciar os resultados sociais das bibliotecas na defesa do papel dos serviços de informação na prossecução da Agenda 2030, a nível local, nacional e internacional.

#### Referências

BAD (2018). *Bibliotecas para o Desenvolvimento e a Agenda 2030*. Disponível em <https://bad.pt/agenda2030/>.

Bill & Mellinda Gates Foundation (2015). *Global libraries impact planning and assessment guide*. Disponível em <http://www.publiclibraryadvocacy.org/wp-content/uploads/2015/06/IPA-Guide-2015.pdf>

IFLA (2018). *Libraries, development and the United Nations 2030 Agenda*. Última atualização: 21 nov. 2018. Disponível em <https://www.ifla.org/libraries-development>.

IFLA. Library Map of the World Team (2018). *Libraries and Sustainable Development Goals (SDGs) – a storytelling manual*. IFLA, Den Haag. Disponível em

<sup>6</sup> Sobre este Prémio, organizado pela BAD, veja-se, por exemplo: <https://www.bad.pt/noticia/2018/08/26/premio-bibliotecas-desenvolvimento-e-a-agenda-2030/>.

<https://www.ifla.org/files/assets/hq/topics/libraries-development/documents/sdg-storytelling-manual.pdf>.

Hernon, P., Dugan R.E., & Mathews, J.R. (2015). *Managing with data: using ACRL metrics and PLA metrics*. ALA, Chicago.

ISO 11620 (2014). *Information and documentation - library performance indicators*. ISO, Genebra.

ISO 16439 (2014). *Information and documentation - methods and procedures for assessing the impact of libraries*. ISO, Genebra.

Koufogiannakis, D. & Brettle, A. (eds.) (2016). *Being Evidence Based in library and information practice*. Facet, London.

Ochôa, P. & Pinto, L.G. (2007). Estratégias de Gestão Baseada em Evidências: investigação e prática em serviços de informação. In IX Congresso de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas - Bibliotecas e Arquivos. *Informação para a cidadania, o desenvolvimento e a inovação: actas*. Ponta Delgada, 28-30 março. Disponível em <https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/515/pdf>.

Ochôa, P. & Pinto, L.G. (2014) Sustainability metrics in Library and Information Services: a quality management framework. Comunicação apresentada na *Annual IATUL Conference*. Disponível em <http://docs.lib.purdue.edu/iatul/2014/plenaries/>

Ochôa, P. & Pinto, L. G. (2015). Sustentabilidade e medição de impactos em organizações culturais: o papel dos indicadores de literacia mediática, comunicação e cidadania In S. Pereira & M. Toscano (Eds.) (2015). *Literacia, media e cidadania - Livro de Atas do 3.º Congresso* (pp. 408-420). Braga: CECS.

Pinto, L.G. & Ochôa, P. (2017). Public libraries' contribution to Sustainable Development Goals: gathering evidences and evaluating practices. Paper presented at: *IFLA WLIC 2017 – Wrocław, Poland – Libraries. Solidarity. Society. in Session 190 - Public Libraries, Environment, Sustainability and Libraries SIG, 2017*. Disponível em <http://library.ifla.org/1946/>

Pinto, L.G. & Ochôa, P. (2018). *Alinhamento e evidências do contributo para o Desenvolvimento Sustentável: guia para bibliotecas*. Disponível em: [https://bad.pt/agenda2030/wp-content/uploads/2018/08/Guia\\_AES\\_v1.pdf](https://bad.pt/agenda2030/wp-content/uploads/2018/08/Guia_AES_v1.pdf).

Pinto, L.G & Ochôa P. (2018a). Public libraries contribution to Sustainable Development Goals: athering evidence and evaluating practices in Portugal. In Petra Hauke, Madeleine Charney, & Harri Sahavirta (ed.), *Going green: Implementing Sustainable Strategies in Libraries around the world* (pp. 46-59). De Gruyter Saur: Berlin.

Puttick, R., & Ludlow, J. (2012). *Standards of evidence for impact investing*. Nesta: London. Disponível em [https://media.nesta.org.uk/documents/standards\\_of\\_evidence\\_for\\_impact\\_investing.pdf](https://media.nesta.org.uk/documents/standards_of_evidence_for_impact_investing.pdf) 5.



Scriven, M. (1991). *Evaluation thesaurus*. Sage, London.

Tood, R.J. (2015). Evidence-Based Practice and school libraries: interconnections of evidence, advocacy, and actions. *Knowledge Quest*, 43(3), Jan.-Feb., 8-15. Também disponível em <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1048950.pdf>.

United Nations (2015). *Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development (A/RES/70/1)*. Disponível em: <https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/21252030%20Agenda%20for%20Sustainable%20Development%20web.pdf>.